

A Atriz Virgínia

(Virgínia Dias da Silva)

(Torres Novas, 1850-Lisboa, 1922)



Virgínia em “A Princesa de Bagdad” in *O António Maria*, n.º 127, de 3 de novembro de 1881, capa (pormenor)

Nasceu em 19 de março de 1850 em Torres Novas (Salvador), na Rua da Levada, filha de Simão Dias da Silva e Miclina da Conceição e faleceu em 19 de dezembro de 1922, em Lisboa (Coração de Jesus), onde foi sepultada no Jazigo dos Artistas Dramáticos, no Cemitério dos Prazeres.

Casou em 1892 com o ator Alfredo Ferreira da Silva, de quem já tinha uma filha e de quem veio a divorciar-se em 1914.

Cedo deixou a sua vila natal indo residir para Lisboa. A sua tia, ao cuidado de quem estava, pretendia emprega-la num atelier de costura, destino que contrariava. Afirma-se repetidamente que terá sido por influência do seu padrinho, Rafael Rodrigues de Oliveira,¹ de quem se diz ser acionista do teatro

¹ Rafael Rodrigues de Oliveira era casado com D. Maria Amália Gorjão de Oliveira. Foi tesoureiro da Câmara Municipal de Torre Novas e um grande proprietário, faleceu com 68 anos, na praia da Nazaré, em 1 de outubro de 1900. (v. ADSTR, Tribunal Judicial de Torres Novas, Inventários Obrigatórios, Freguesia de Santa Maria, Mç.7, n.º85 (n.º ord. 24).

da rua dos Condes, que se lhe despertou a sua paixão pelo teatro como terá sido também por sua influência que foi introduzida no meio.

Estreou-se com apenas 16 anos num pequeno papel da comédia “Mocidade e Honra”, em 15 de abril de 1866, no Teatro do Príncipe Real. Tendo como mestre Pinto Basto, aí se confirma como atriz em papéis de ingénua: “João, “O carteiro”, “Os solteirões”, “O abismo”, “A vida de um rapaz pobre”, “Dois anjos”, “O que fizeram as rosas”, “A lâmpada maravilhosa” e “Por causa de uma carta”. Interpreta os mais variados estilos teatrais inclusivamente a opereta, onde se sente particularmente desconfortável.

Segue o ator e empresário José Carlos Santos quando este passa para o D. Maria II (empresa Santos & Pinto) onde troca os papéis de ingénua pelos de grande dama: “Princesa de Bagdad”, “Dionísia”, “Fédora”, “Othello”, e “A estrangeira”.

Foi primeira-dama do teatro D. Maria II durante 27 anos consecutivos, apenas interrompidos por um ano no Teatro da Trindade.

Aos 23 anos, já era considerada a primeira atriz portuguesa.

A companhia deslocou-se por duas vezes ao Brasil (1886 e 1887) onde obteve, conforme os relatos da época, êxitos estrondosos.

Em 1906 foi no entanto obrigada a retirar-se dos palcos devido a doença. A imprensa mobiliza-se por iniciativa do crítico teatral Braz Burity, do jornal *A Lucta*, para que recebesse uma reforma do Estado².

Uma das características mais extraordinárias, por várias vezes mencionada em crónicas da época, era a sua voz, particularmente bem timbrada e com acentos tais que lhe conferiam uma sonoridade cristalina. Outra, o seu carácter, sempre superior à mesquinhez das invejas e vaidades.

Já quase no final da vida, participou numa das primeiras longas-metragens feitas em Portugal, ainda em mudo, intitulada “O Condenado”, realizada por

² Referido em *A atriz Virgínia*_In Patria, ano I, n.º4, 09/04/1906. p.1.

Mário Huguin e Afonso Gaio”³ que estreou a 2 de maio de 1921, no Olympia, em Lisboa e cujo protagonista foi Almada Negreiros⁴.

O divórcio, a doença e uma reforma baixa levou a que acabasse por cair em situação económica muito débil. Em 17 de abril de 1922, no S. Carlos, por iniciativa do Diário de Notícias, foi-lhe organizada uma festa de homenagem com o propósito de a auxiliar. Viria a falecer pouco tempo depois.

A imprensa acompanhou-a sempre, nos seus triunfos e riqueza, como no seu infortúnio e tão só com ela conseguimos obter um *corpus* iconográfico extenso desde o retrato à caricatura.

Uma pequena parte do seu espólio de categorias bastante variadas encontra-se à guarda do Museu Municipal de Torres Novas, outra parte integrado nos espólios de vários artistas da época, nomeadamente no de Ferreira da Silva e no da Companhia Rosas & Brazão, no Museu do Teatro⁵, outra ainda com a família, naturalmente.

O seu nome foi atribuído a uma rua em Lisboa, no Bairro dos Atores, com entrada pela Av. Almirante Reis e outra na sua terra natal, Torres Novas.

Também foi dado o seu nome, como título honorário, ao antigo Teatro Torrejano por ocasião de uma visita de Virgínia e marido a Torres Novas, no verão de 1895, mais tarde Cineteatro Virgínia.

No âmbito das comemorações do primeiro centenário do seu nascimento decidi a vereação da Câmara Municipal de Torres Novas descerrar uma placa na casa onde nasceu, na Rua Alexandre Herculano.

Em 1902, é agraciada com o grau de cavaleiro da Ordem de Santiago, de mérito científico, literário e artístico⁶ e em 1920 com o grau de Comendador da Ordem de Sant’Iago da Espada⁷.

³ V. <http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/3829/O+Condenado> ; <https://books.google.pt/books?id=mqsagnlDJ8sC&pg=PT98&lpg=PT98&dq=filme+o+condenado+com+virg%C3%ADnia&source=bl&ots=GB2MnBauxT&sig=32T4MdSmRmIOGFlkFZQpjJnV-yA&hl=pt-PT&sa=X&ved=0CD8Q6AEwBmoVChMI5MC349utyAlVi7gaCh2ndA3u#v=onepage&q=filme%20o%20condenado%20com%20virg%C3%ADnia&f=false>

⁴ No *Dicionário do cinema português* refere-se que se desconhece o paradeiro de qualquer material fílmico deste filme. Consta do espólio existente no Museu de Torres Novas um pedaço de película, com fotogramas com a atriz Virgínia.

⁵ Deste espólio consta um vestido seu, tido pelo vestido de cena mais antigo do espólio do museu e que se encontra exposto.

⁶ Cf. Diário do Governo, n.º 130, de 14 de junho de 1902; v. tb. Diário Ilustrado. Lisboa: ed. Luís Augusto de Amorim, 31.º ano, n.ºs. 10515, 10516, 10517, respetivamente de 13, 14 e 15 de junho de 1902.

⁷ Nem uma nem outra mercê se encontra na base de dados das ordens honoríficas <http://www.ordens.presidencia.pt/?idc=175> .

Leonor Lopes/ Out. 2015 (revisto em novembro)

Bibliografia:

A atriz Virgínia da Silva, falecida no dia 19 do corrente in Ilustração Portuguesa, II série, n.º879, Lisboa: Empresa do jornal o Seculo, 23 de dezembro de 1922, p.665. (capa, cliché Salgado)

A atriz Virgínia in Diário Ilustrado. Lisboa: Impr. de Souza Neves . 31.º ano, n.º. 10515, 13 de junho de 1902. p.1

A atriz Virgínia in Diário Ilustrado. Lisboa: Impr. de Souza Neves . 31.º ano, n.ºs. 10517, 15 de junho de 1902. p.3

A atriz Virgínia In Patria. Lisboa: Paulo Fonseca. ano I, n.º4, 09/04/1906. p.1

A entrevista da semana: Virgínia. in Ilustração Portuguesa, II série, n.º843, Lisboa: Empresa do jornal o Seculo, 15 de abril de 1922. p.358-359

A gloriosa atriz Virgínia, presidente da Comissão de honra da festa das atrizes, que se realiza nos primeiros dias de julho in Ilustração Portuguesa, II série, n.º852, Lisboa: Empresa do jornal o Século, 17 de junho de 1922. p.561 (capa)

A Grande atriz Virgínia in Album teatral : ilustração quinzenal : biografias em prosa e verso . Lisboa : Pedroso & Santos, 1916. vol. 1, s. 1 a. 24

A grande atriz Virgínia in Ilustração Portuguesa, II série, n.º843. Lisboa: Empresa do jornal o Seculo, 15 de abril de 1922. p.337 (capa, cliché Salgado)

ANTUNES, Vitor - Virgínia Dias da Silva: a actriz da voz de ouro (parte I) in O Almonda, ano XCIII, n.º4864, 03/02/2012. p.11

ANTUNES, Vitor - Virgínia Dias da Silva: a actriz da voz de ouro (parte II) in O Almonda, ano XCIII, n.º4865, 10/02/2012. p.11

ANTUNES, Vitor - Virgínia Dias da Silva: a actriz da voz de ouro (parte II) in O Almonda, ano XCIII, n.º4866, 17/02/2012. p.11

Atriz Virgínia in Diário Ilustrado. Lisboa: Impr. de Souza Neves . 31.º ano, n.ºs. 10516, 14 de junho de 1902. p.1

BRETES, Faustino - Atriz Virgínia: Biografia. Torres Novas: Câmara Municipal. Col. "Temas Torrejanos", n.º21

Ferreira da Silva (Alfredo) in Enciclopédia Portuguesa e Brasileira . Lisboa/ Rio de Janeiro: Ed. Enciclopédia, Limitada, [s/d]. vol.11. pp.187

GONÇALVES, Artur - *Virgínia Dias da Silva* in Torrejanos ilustres em letras, ciências, armas, religião, etc. Torres Novas: Jornal O Almonda, 1993. 2.ª ed. pp.458-461

O dia das atrizes in Ilustração Portuguesa, II série, n.º856, Lisboa: Empresa do jornal o Seculo, 15 de julho de 1922, p.53

O Funeral de Virgínia in De teatro : revista de teatro e música . Lisboa : A. Raio de Carvalho . Ano I, n.º4 (dez. 1922). p. XLII

Os nossos atores - II Atriz Virgínia. In Ilustração Portuguesa, II série, n.º5, Lisboa: Empresa do jornal o Seculo, 1906. pp.150-155

Teatro de D. Maria in O António Maria. Lisboa: Typ. A Editora . Ano V, n.º237, 13 de dezembro de 1883. p.404-405 (Fedora Virgínia)

Teatro de D. Maria: A Princesa de Bagdad in O António Maria. Lisboa: Typ. A Editora . Ano III, n.º127, 3 de novembro de 1881. p.345 (A princesa Virgínia)

Virgínia (atriz) In Enciclopédia Portuguesa e Brasileira . Lisboa/ Rio de Janeiro: Ed. Enciclopédia, Limitada, [s/d]. vol.36. pp.313-314

Virgínia in De teatro : revista de teatro e música . Lisboa : A. Raio de Carvalho . Ano I, n.º4 (dez. 1922). p.XLI

Virgínia in Os teatros: jornal de crítica. Lisboa: H. P. Amaral, 2.º ano, n.º6, 1 de janeiro de 1896. p.1

Virgínia: na vida e na morte... in Ilustração Portuguesa, II série, n.º879, Lisboa: Empresa do jornal o Seculo, 30 de dezembro de 1922, p.698-699. (clichés Salgado)